

Metodologia do Índice Realflação IPCA

Resumo Executivo

O Índice Realflação IPCA é um indicador privado criado para mensurar em tempo real as variações de preços ao consumidor no Brasil. Inspirado na metodologia da Trufflation, o Realflação adota uma cesta de consumo estruturada em dez grandes grupos de despesas, alinhada à pesquisa de orçamentos familiares (POF) do IBGE e às atualizações mais recentes da FIPE. O objetivo é oferecer um índice mais ágil e adaptado aos novos hábitos de consumo, sem perder a comparabilidade com o IPCA oficial.

Antecedentes

A criação do Realflação nasceu da necessidade de acompanhar a inflação percebida pelas famílias brasileiras, que passou a divergir dos índices oficiais após mudanças estruturais nos hábitos de consumo (digitalização, home office, serviços de streaming, delivery e apps de transporte). O índice IPCA do IBGE continua sendo a referência oficial, mas baseia-se na POF 2017–2018 e é divulgado mensalmente. A FIPE, por sua vez, atualizou sua cesta com base na POF 2023–2025 para o município de São Paulo. O Realflação incorpora essas duas fontes, além de ponderar a diferença observada entre SP e o Brasil com um coeficiente de transmissão, para construir um índice nacional mais atual e transparente.

Estrutura de Grupos e Ponderações

A cesta de consumo do Realflação IPCA está dividida em dez grandes grupos, conforme detalhado na Tabela 1. Cada grupo reúne bens e serviços de naturezas semelhantes e tem um peso fixo determinado pela POF e ajustado conforme as mudanças de consumo observadas na FIPE, com suavização dos excessos específicos de São Paulo. Os pesos são revisados anualmente, de acordo com a mudança de consumo das famílias brasileiras.

Grupo	Peso
Alimentação e bebidas	32,75%
Habitação	19,15%
Transportes	13,95%
Despesas pessoais	6,91%
Saúde	6,24%
Casa e bens domésticos	4,90%
Lazer e cultura	4,73%
Vestuário	4,28%
Comunicação	4,22%
Educação	2,87%

Metodologia do Realflação

A metodologia do Realflação IPCA segue sete etapas, inspiradas na estrutura da Trufflation:

1. Estrutura de Consumo

A primeira etapa consiste em definir as categorias de consumo que compõem a cesta do índice. As categorias são baseadas na POF do IBGE e adaptadas para refletir os hábitos contemporâneos, incluindo itens como streaming de vídeo e serviços digitais. Cada categoria é cuidadosamente descrita e cruzada com dados de pesquisas alternativas, assegurando consistência e relevância. As categorias são atualizadas anualmente para refletir mudanças nos padrões de consumo.

2. Fontes de Dados e Cobertura

Os dados de preços são obtidos de múltiplos provedores. O Realflação integra dados da POF FIPE (2023–2025), da POF IBGE, de institutos como FGV e de fontes digitais, incluindo supermercados online, marketplaces, aplicativos de mobilidade, distribuidoras de energia e telecom, plataformas de streaming, entre outros. Assim como a Truflation, que opera com mais de 30 provedores e 15 milhões de pontos de preço, o Realflação busca amplitude e diversidade de fontes. Antes de serem usados, os provedores passam por um filtro, avaliando método de coleta, representatividade e controle de qualidade.

3. Coleta, Ingestão e Controle de Qualidade

Os preços coletados podem ser atualizados diariamente, semanalmente ou mensalmente, conforme o provedor. Os dados passam por um processo de ingestão com validações: comparação com histórico, verificação de consistência entre provedores, identificação de dados ausentes e avaliação de variação percentual. É feito um pós processamento de dados por IA após as coletas para normalizar os resultados e descartar produtos que não servem para compor o cálculo.

4. Normalização e Indexação dos Preços

Para cada item, os preços coletados são convertidos em um índice de preço relativo a uma data base. Utiliza-se o preço mediano ou a média aparada de preços unitários como valor representativo. Em seguida, calcula-se um índice simples: $\text{Índice} = (\text{ValorAtual} / \text{ValorBase}) \times 100$. Essa normalização reduz distorções e permite comparar diferentes itens.

5. Classificação, Tiers e Ponderação

Uma vez normalizados, os itens são agrupados em subcategorias e categorias. Em produtos com alta dispersão de preços, aplica-se estratificação por faixas (tiers), definidas pelo coeficiente de variação dos preços. Cada tier tem um índice próprio e um peso interno proporcional ao seu mercado. Os pesos das categorias refletem a importância relativa no orçamento das famílias, derivada da POF IBGE e atualizada com dados da FIPE, aplicando um coeficiente de suavização para evitar exageros regionais.

6. Agregação de Índices

Os índices de cada subcategoria são agregados por média ponderada, com pesos definidos pela estrutura do Realflação. As subcategorias compõem seus grupos, e os grupos compõem o índice geral. Essa agregação final mantém a comparabilidade com o IPCA e permite a abertura por grupo, subgrupo e item. Além disso, calcula-se a contribuição mensal de cada grupo para o índice, evidenciando quais áreas pressionaram mais a inflação naquele mês.

7. Atualização e Divulgação

O Realflação é atualizado diariamente sempre que dados novos são coletados. As variações são divulgadas em um painel público, mostrando a inflação acumulada no mês, no ano e em 12 meses, além de gráficos e rankings de maiores pressões de preço. O índice mantém transparência ao publicar tanto a metodologia quanto as categorias monitoradas.

Termos e Conceitos Importantes

- POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares): pesquisa do IBGE que revela a estrutura de consumo das famílias e serve de base para o IPCA.
- Peso: parcela do orçamento dedicada a um grupo, subgrupo ou item.
- Mediana/Média Aparada: método para obter um preço representativo eliminando distorções de promoções ou outliers.
- Tier: estratificação por faixa de preço (econômico, médio, premium) usada quando os preços de um item têm alta variância.
- Coeficiente de Transmissão: fator aplicado para suavizar diferenças regionais (por exemplo, metade da variação de São Paulo se aplica ao Brasil em Habitação).

Referências

[1] Trechos do capítulo “Household Expenditure Establishment” da Metodologia Truflation, que define categorias e sua importância relativa **【553184483838489†L195-L333】** .

[2] Seção “Data Sources” da Metodologia Truflation, que descreve mais de 30 fornecedores de dados e mais de 15 milhões de pontos de preço **【553184483838489†L335-L381】** .

[3] Seção “Ingesting Data” da Metodologia Truflation, com procedimentos de coleta e controle de qualidade **【553184483838489†L409-L454】** .

[4] Seção “Normalization/Indexing” da Metodologia Truflation, que apresenta a fórmula do índice e a base temporal **【553184483838489†L637-L660】** .